

ENFERMIDADES OCORRENTES EM FELINOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO CEVAL NO PERÍODO DE 2009-2013

JÉSSICA HELLEN BASTOS LAVADOURO¹; CAROLINE BOHNEN DE MATOS²;
CRISTIANE DE LIMA ATHAYDE³; CRISTIANO SILVA DA ROSA⁴; MARLETE BRUM
CLEFF⁵

¹ Faculdade de Veterinária da UFPel - jessica.bastos.1@hotmail.com

² Programa de Pós Graduação da UFPel - bohnenkarol@gmail.com

³ Departamento de Clínicas Veterinária da UFPel - cristianeathayde48@gmail.com

⁴ Departamento de Clínicas Veterinária da UFPel - cristiano.vet@gmail.com

⁵ Departamento de Clínicas Veterinária da UFPel - emebrum@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*Felis catus*) é um animal da família dos felídeos. A primeira associação com os humanos da qual se tem notícia ocorreu há cerca de 9.500 anos, mas acredita-se que a domesticação desta espécie seja muito mais antiga (LOBÃO, et al., 1992). Os felinos por muito tempo foram considerados animais errantes, antissociais e pouco amigáveis, sendo criados em vida livre por apresentarem hábitos peculiares, que os mantinham no ambiente externo das casas. Entretanto, nos últimos anos sabe-se da importância que os felinos domésticos adquiriram, sendo hoje considerado o segundo predileto como animal de estimação.

No Brasil estima-se que a população de felinos domiciliados seja em torno de 20 milhões (ABINPET, et al., 2012), e segundo José Edson Galvão de França, presidente executivo da Abinpet, no ano de 2022, para cada cachorro que for visto passeando na rua de coleira, haverá um gato dentro de uma casa. Isso ocorrerá pelo fato do gato ser um animal de mais fácil criação, uma vez que tendem a serem mais independentes, higiênicos e adaptáveis a pequenos ambientes do que cachorros (ABINPET, et al., 2012).

Entretanto á partir desta proximidade com as pessoas e do aumento da população de felinos, surgiram as problemáticas em relação à transmissão de importantes agentes etiológicos. Em consequência, ocasionou um acréscimo no número de atendimentos clínicos devido às muitas enfermidades infecciosas e zoonóticas, que são pouco conhecidas ou negligenciadas, o que representa um risco para a saúde humana, ambiental e dos próprios animais, já que estes podem atuar como disseminadores ou reservatórios de inúmeras doenças (FIGUEIREDO, et al., 2001).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil das enfermidades que acometeram os felinos atendidos no Ambulatório Ceval no período de 2009 a 2013.

2. METODOLOGIA

O Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas dispõe de Ambulatório veterinário, que está localizado próximo a comunidade Ceval, onde são prestados atendimentos clínicos aos animais da região. Os proprietários dos animais são cadastrados para atendimento, através de avaliação com assistente social. A população é atendida por ordem de chegada, sendo que são distribuídas 10 fichas para consultas e 5 para retorno, todas as terças e quintas das 8:00 as 11:30 da manhã.

O atendimento clínico é realizado por um veterinário responsável, com o auxílio de alunos da graduação e estagiários. A anamnese é feita gradualmente junto ao exame físico do paciente, onde se realiza a colheita de dados fundamentais para o diagnóstico presuntivo e posteriormente realização de exames complementares. Para o levantamento dos dados, foram analisadas as fichas de atendimentos do Ambulatório Ceval da UFPel dos anos de 2009 até setembro de 2013, sendo incluídos no estudo todos os animais da espécie felina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 271 fichas analisadas, constatou-se que 61 animais (22,56%) possuíam alguma alteração no sistema digestório, seguido de 42 animais (15,49%) no sistema tegumentar; 38 animais (14,02%) no sistema respiratório; 25 animais (9,22%) no sistema musculoesquelético; 16 animais (5,90%) no sistema urinário; 13 animais (4,79%) oncológicos; 12 animais (4,42%) com problemas oftalmológicos; 10 animais (3,69%) com alterações no aparelho reprodutivo e 6 animais (2,20%) possuíam comprometimento neurológico.

Do total de felinos avaliados, 39 (14,39%) encontravam-se aparentemente hígidos durante o exame clínico geral, e buscavam atendimento para avaliação pré-cirúrgica ou ainda retirada de pontos e 9 animais (3,32%) enquadraram-se em outras enfermidades, como detalhado, a seguir na Figura 1.

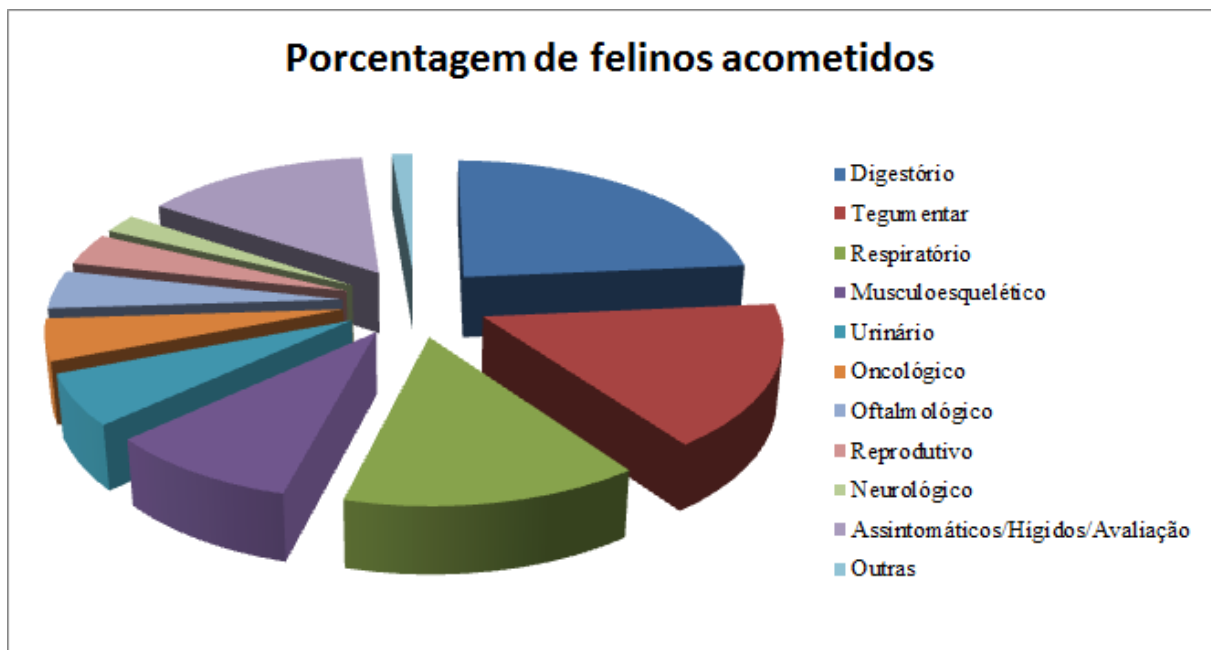


Figura 1 – Distribuição percentual das enfermidades que acometeram os felinos durante os anos de 2009 a 2013.

Dentre as principais enfermidades do sistema digestivo, podemos destacar o Complexo Gingivite Estomatite Faringite dos Felinos em 15 animais (24,59%). Segundo Hennes et al., (1997), é uma doença relativamente comum da cavidade oral dos felinos caracterizada por intensa inflamação gengival e não gengival, ulcerada ou úlcero-proliferativa. De acordo com Diehl e Rosychuk et al., (2003) a gengivo-estomatite tem sido referida como a segunda causa mais frequente de patologia oral, logo após a doença periodontal. Em estudo realizado na cidade de

São Paulo, 11,7% dos animais atendidos em centro odontológico veterinário apresentaram a doença, (VENTURINI, et al., 2006).

Pelo fato dos proprietários em sua maioria não possuírem condições econômicas de fazer o tratamento da enfermidade, os felinos acometidos acabam em um curso crônico e severo da gengivite, onde há presença de estomatites, acúmulo de placa bacteriana, cálculo dentário, doença periodontal e lesões de reabsorção dentária que contribuem para a severidade das lesões.

A sarna notoédrica, seguida da esporotricose, foram as enfermidades do sistema tegumentar com maior prevalência entre os felinos atendidos, com praticamente mesmas proporções de animais acometidos, sendo 13 animais (30,95%) com sarna e 12 animais (28,57%) com esporotricose. A sarna notoédrica nos felinos é uma dermatose intensamente pruriginosa e formadora de crostas, causada pelo ácaro *Notoedres cati* (ETTINGER, et al, 2004). O ácaro também pode infestar cães e causar lesões transitórias nas pessoas em contato com os animais infestados. A enfermidade é altamente contagiosa, ocorrendo geralmente pelo contato direto (BIRCHARD; SHERDING, et al., 1998). Na comunidade em estudo, as condições de saneamento são precárias, assim como o controle populacional que propiciam a disseminação da doença entre outros fatores. O que está de acordo com Ettinger et al., (2004), que cita que a presença dos ácaros está relacionada intimamente a fatores ambientais, contato com outros animais e a presença de áreas endêmicas.

Com relação à esporotricose, esta tem sido considerada a principal doença zoonótica dos felinos (MADRID, et al., 2007). De acordo com Larsson et al., (2000) a doença é mais frequente nos gatos em comparação com cães devido ao hábito natural desta espécie. A esporotricose do gato doméstico apresenta algumas características peculiares, a mais importante é a grande quantidade de células fúngicas nas lesões da pele que potencializa a disseminação da doença através desta espécie (MADRID, et al., 2007).

Dentre as enfermidades do sistema respiratório, pode-se salientar a Rinotraqueíte Infecciosa Felina com 26 casos (68,42%). A rinotraqueíte é uma doença do trato respiratório superior de felinos, causada pelo herpes vírus felino 1 (HVF-1), sendo responsável por 40 - 45% das infecções respiratórias felinas (BEER, et al., 1999), é similar ao resfriado comum em humanos, sendo, portanto, raramente fatal (BEER, et al., 1999). A eliminação do vírus se dá por secreções nasais e lacrimais, assim como pela saliva dos animais doentes, especialmente na forma de aerossol. Desta forma é justificável o grande número de animais acometidos na comunidade Ceval, uma vez que a maioria dos proprietários possui mais de um animal de estimação, tornando o manejo da doença complicado, além de uma grande disseminação do vírus devido convívio do felino doente com outros animais da casa e da vizinhança, o que acaba dificultando mais ainda o controle desta enfermidade.

Dentre as enfermidades do sistema musculoesquelético, destacaram-se as fraturas. Quanto ao fator causal das fraturas, verificou-se que a causa mais comum foram os acidentes automobilísticos, seguido pelos traumas devidos a quedas e por mordedura decorrente de briga com cães. Dado que é justificável, visto que, é comum os animais terem acesso livre à rua, como irem ao atendimento sem coleira, soltos, desde muito novos.

Nota-se que são enfermidades que se propagam rapidamente devido a dificuldade da população em realizar a prevenção e controle adequados, assim como manter um tratamento prolongado até a cura completa da doença, sendo

necessário, portanto, trabalhar com educação continuada fazendo a conscientização da população alertando para os riscos e cuidados a serem tomados diante destes diagnósticos.

4. CONCLUSÃO

Baseado na análise dos dados obtidos no estudo pode-se concluir que as enfermidades de maiores, ocorrência nos felinos da comunidade Ceval foram oriundas do sistema digestório, seguido pelo sistema tegumentar, respiratório e musculoesquelético.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - **ABINPET**. Acessado em 11/11/2013. Online. Disponível: <http://www.anfalpet.org.br/>.

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. 1ª ed. São Paulo. Roca, 1999. p.315.

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 1998. 1796 p.

DIEHL, K.; ROSYCHUK, R.A.W. Feline gingivitis-stomatitis- pharyngitis. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. p. 139-53. 1993.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Rio de Janeiro, Ed.Guanabara Koogan, 1038 p. 2004.

FIGUEIREDO, C. M.; MOURÃO, A. C.; OLIVEIRA, M. A. A.; ALVES, W. R.; OOTEMAN, M. C.; CHAMONE, C. B.; KOURY, M. C. Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 04, p. 331- 338, 2001.

HENNT, P. Chronic gingivo-stomatitis in cats: long-term follow-up of 30 cases treated by dental extractions. **Journal of Veterinary Dentistry**, v.14, n.1, p.15-21, 1997.

LARSSON, C.E. Esporotricose. In: **I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICOLOGIA SOBRE MICOSES ANIMAIS**. Porto Alegre - RS, 4 a 5 de maio de 2000. p. 66 -70.

LOBÃO, A. O. Animais de companhia – A origem do gato doméstico. **Jornal de Piracicaba**. Piracicaba/SP. Pag. 16. 1992.

MADRID, I. M.; SANTOS JÚNIOR, R.; SAMPAIO JÚNIOR, D.P., MUELLER, E. N.; DUTRA, D.; NOBRE, M. O.; MEIRELES, M. C. A. Esporotricose canina: relato de três casos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.35, p. 105-108, 2007.

PIERMATTEI, D.L.; FLO, G. L. **Manual de Ortopedia e tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2009. 285p.

SCOTT, D. W.; MULLER, G. H.; KIRK, R. W.; MILLER, W. H. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5 ed., Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 333-337.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. 2006. 103f. Dissertação (mestrado em Cirurgia) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.